

SEMINÁRIO:

Mulheres e Moradia: Construindo o Direito à Cidade, sem exclusão social

Dia 06 de março de 2010



Mariza iniciou o seminário desejando boas vindas às 35 mulheres presentes e apresentando a programação do dia.

A abertura do evento se deu com a dinâmica “O feitiço virou contra o feiticeiro”, mas sem que as participantes soubessem o nome da dinâmica que consistia na confecção de mascaras e a deliberação de tarefas para o próprio dia ou para um próximo encontro.



As participantes se apresentaram e delegaram as tarefas, estavam representados os movimentos: UMMIZS, MDF, Movimento de Moradia de Diadema, Pastoral do Imigrante, Movimento dos Trabalhadores sem Terra Leste I, AUAP, GARMIC, Associação dos Movimentos da Moradia da Região Sudeste, Associação dos Trabalhadores sem Terra da Zona Oeste e Noroeste, Instituto Pólis, USF/FMU, União de Mulheres de São Paulo, CRM, Marcha Mundial das Mulheres.



A primeira parte da mesa foi composta por: Maria das Graças de Xavier (mediadora), Paula Santoro (Instituto Pólís) e Terezinha Gonzáles (União de Mulheres e promotora legal).

Terezinha deu início a palestra fazendo uma leitura dos avanços e dificuldades da secretaria de mulheres de Taboão da Serra. Através de exemplos mostrou que não importa quem esteja no governo, as mulheres são sempre rotuladas por suas ações por uma sociedade mais justa.

Colaborou no processo de identificação e mapeamento das favelas através de diagnóstico feito pela secretaria de mulheres, iniciativa essa que deu certo por se articular com diversos movimentos sociais que estavam em conjunturas diversas, mas foram taxadas de “encrenqueiras populares”. Finalizou sua fala chamando todas as participantes a estarem presentes na marcha do 08 de março.

Na seqüência foi a vez de Paula Santoro que abriu a sua fala dando espaço para o próximo encontro das mulheres no Instituto Pólís nos dias 13 e 14 de maio que são também os dias em que estarão reunidos diversos setores e movimentos sociais sobre o tema da Reforma Urbana. Paula preferiu fazer perguntas a platéia que geraram questionamentos a cada uma para que se vissem diante do território que ocupam como mulheres, questões como: O território é mais desigual para homens ou mulheres?, O espaço urbano tem lugar para o lazer das mulheres? Vocês mulheres venderiam seus imóveis pela alta do setor imobiliário na região?



As respostas foram diversas: jornadas duplas e triplas de trabalho, as evidências de que o território é sim mais desigual para as mulheres do que para os homens. Isso se reflete na cidade através da falta de políticas públicas afirmativas específicas, nos salários e jornadas de trabalho desiguais. Mesmo os poucos espaços de lazer nos espaços habitacionais são voltados para um público masculino, como exemplo, as quadras de futebol com uma programação feita pelos próprios moradores com as escalas de jogos para o ano todo. Além do mais as mulheres não vêem espaços para o lazer pessoal frente a tantas outras atividades.

Quanto a venda da moradia que ampliou o debate percebe-se que as mulheres têm uma relação com a moradia diferente dos homens, as mulheres quando pensam em vender o imóvel pensam em melhoria de vida da família contrário dos homens que pensam no valor financeiro do mercado.

Graça fez o encerramento dessa primeira parte com a exposição de fotos de moradias em condições precárias, áreas de risco, ações de despejos e as ações do movimento de moradia frente a essas realidades. Contou ainda que foram feitos diversos convites aos representantes do poder público para estarem no seminário, mas nenhum foi confirmado a presença.

OFICINAS (facilitadoras: Rose e Mariza)

- **Formação e Acesso aos Programas Habitacionais**
- **Relações de Gênero e pós ocupação**



Deliberações:

- Formação e conscientização, comunicação mais ampla possível, mão de obra e formação em um sistema de auto-gestão.
- Realizar outro seminário de formação para as mulheres da UMM
- Priorizar o 8 de março dando visibilidade a luta das mulheres da moradia .
- Investir mais em formação de gênero dentro da União e seus movimentos.
- Participação do maior número possível de participantes no encontro dos dias 13 e 14 de maio para concluir a plataforma de gênero para as Conferências das Cidades .
- Participação das mulheres no Conselho das Cidades.

OFICINAS (facilitadoras: Zefinha e Suely)

- **Despejos em favelas e cortiços**
- **Moradia em áreas de risco**



Deliberações:

- Implementar uma secretaria de cortiços
- Que a UMMSP reforce o departamento jurídico para os atendimentos gerais de despejos.
- Divulgar o relatório da Missão DHESCA (Relatoria Nacional do direito humano à Cidade).
- Urbanização com participação popular e criação de espaços de lazer para as mulheres
- Abertura de cartório para as famílias registrarem os títulos de posse.
- Atividades culturais para envolver mais jovens
- Não haver exclusão para as pessoas com antecedentes criminais.



8 DE MARÇO DE 2010



UMM-SP filiada à:



Apoio:

